ReGeo ISSN: 2177-3246

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO CAMPO E TOMADA DE DECISÃO: PERCEPÇÕES DE PRODUTORES RURAIS

TECHNICAL ASSISTANCE IN THE FIELD AND DECISION-MAKING: PERCEPTIONS OF RURAL PRODUCERS

ASISTENCIA TÉCNICA EN EL CAMPO Y TOMA DE DECISIONES: PERCEPCIONES DE PRODUCTORES RURALES

https://doi.org/10.56238/revgeov17n8-040

Data de submissão: 05/07/2026 **Data de publicação:** 05/08/2026

Pedro Henrique Lavagnoli da Silva
Engenheiro Agrônomo
E-mail: pedro.h_lavagnoli@hotmail.com

João Henrique Castaldo
Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Angélica P. C. Alves
Professora orientadora
Instituição: PECEGE da Universidade de São Paulo (USP)

RESUMO

A assistência técnica rural ocupa posição estratégica na mediação entre conhecimento agronômico, oferta de tecnologias e decisões produtivas tomadas no interior da propriedade. Este artigo analisou a percepção de produtores rurais sobre a importância do assistente técnico no campo, com ênfase na frequência de acompanhamento, na modalidade de orientação recebida, na aceitação das recomendações, na confiabilidade atribuída a produtos e serviços e na conversão de venda. Realizou-se pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa, com amostragem não probabilística por conveniência. Aplicou-se questionário estruturado on-line, via Google Forms, a produtores rurais contatados por e-mail e WhatsApp entre 1º de março e 10 de abril de 2023. O instrumento reuniu nove questões sobre perfil dos respondentes, tamanho da área, presença e frequência de visitas técnicas, modalidade de assistência, adesão às recomendações e percepção de valor do profissional. A amostra contou com 15 respondentes, e os dados foram analisados por estatística descritiva. Os resultados indicaram que 80,0% recebem visitas de assistentes técnicos, 73,3% são atendidos por assistência técnica comercial, 66,7% seguem recomendações apenas às vezes e 93,3% consideram o técnico importante no momento da conversão de venda. A discussão mostra que a presença do profissional aumenta a confiança, mas não assegura adesão automática às orientações. Conclui-se que a efetividade da assistência técnica depende de regularidade, independência técnica, comunicação contextualizada, demonstração de resultados e alinhamento entre recomendação, risco produtivo e realidade econômica da propriedade.

Palavras-chave: Assistência Técnica. Adoção de Recomendações. Extensão Rural. Confiança. Agronegócio.

ABSTRACT

Rural technical assistance plays a strategic role in mediating between agronomic knowledge, the supply of technologies, and production decisions made on the farm. This article analyzed rural producers' perceptions regarding the importance of technical assistants in the field, focusing on the

frequency of follow-up, the type of guidance received, the acceptance of recommendations, the reliability attributed to products and services, and sales conversion. An exploratory, descriptive, and quantitative study was conducted using non-probability convenience sampling. A structured online questionnaire (via Google Forms) was administered to rural producers contacted via email and WhatsApp between March 1 and April 10, 2023. The instrument comprised nine questions covering respondent profiles, farm size, the presence and frequency of technical visits, the type of assistance, adherence to recommendations, and the perceived value of the professional. The sample consisted of 15 respondents, and the data were analyzed using descriptive statistics. The results indicated that 80.0% receive visits from technical assistants, 73.3% receive commercial technical assistance, 66.7% follow recommendations only sometimes, and 93.3% consider the technician important at the time of sales conversion. The discussion shows that the professional's presence increases trust but does not guarantee automatic adherence to guidance. It is concluded that the effectiveness of technical assistance depends on regularity, technical independence, contextualized communication, the demonstration of results, and alignment between recommendations, production risks, and the farm's economic reality.

Keywords: Technical Assistance. Adoption of Recommendations. Rural Extension. Trust. Agribusiness.

RESUMEN

La asistencia técnica rural ocupa una posición estratégica como enlace entre el conocimiento agronómico, el suministro de tecnologías y las decisiones productivas tomadas en la explotación. Este artículo analizó la percepción de los productores rurales sobre la importancia de la asistencia técnica en el campo, con énfasis en la frecuencia del seguimiento, el tipo de orientación recibida, la aceptación de las recomendaciones, la confiabilidad atribuida a los productos y servicios, y la conversión de ventas. Se realizó un estudio exploratorio, descriptivo y cuantitativo, con muestreo no probabilístico por conveniencia. Se aplicó un cuestionario estructurado en línea, a través de Google Forms, a productores rurales contactados por correo electrónico y WhatsApp entre el 1 de marzo y el 10 de abril de 2023. El instrumento incluyó nueve preguntas sobre el perfil de los encuestados, el tamaño del área, la presencia y frecuencia de visitas técnicas, el tipo de asistencia, el cumplimiento de las recomendaciones y la percepción del valor del profesional. La muestra estuvo compuesta por 15 encuestados, y los datos se analizaron mediante estadística descriptiva. Los resultados indicaron que el 80,0% recibe visitas de asistentes técnicos, el 73,3% recibe asistencia técnica comercial, el 66,7% sigue las recomendaciones solo ocasionalmente y el 93,3% considera al técnico importante al momento de la conversión de ventas. El análisis muestra que la presencia del profesional aumenta la confianza, pero no garantiza el cumplimiento automático de las directrices. Se concluye que la efectividad de la asistencia técnica depende de la regularidad, la independencia técnica, la comunicación contextualizada, la demostración de resultados y la alineación entre las recomendaciones, el riesgo de producción y la realidad económica de la propiedad.

Palabras clave: Asistencia Técnica. Adopción de Recomendaciones. Extensión Rural. Confianza. Agroindustria.

1 INTRODUÇÃO

A produção agropecuária contemporânea opera em cadeias longas, tecnificadas e dependentes de informação. O agronegócio brasileiro combina produção primária, insumos, crédito, transporte, agroindústria, comercialização e serviços especializados, o que amplia a complexidade das decisões tomadas dentro da propriedade rural (Gasques et al., 2004; Heredia; Palmeira; Leite, 2010). Nesse ambiente, escolher insumos, definir o momento de intervenção, manejar pragas e doenças, incorporar tecnologias digitais e comercializar a produção exige informação confiável e capacidade para adaptar recomendações gerais à realidade produtiva e financeira de cada unidade.

A literatura internacional sobre extensão rural e sistemas de inovação agrícola mostra que o aconselhamento técnico deixou de ser compreendido como simples transferência linear de tecnologia. Leeuwis e Van den Ban (2004) tratam a comunicação rural como processo de aprendizagem e negociação; Klerkx, Van Mierlo e Leeuwis (2012) situam a inovação agrícola em redes que articulam produtores, pesquisa, mercado, instituições e mediadores. Nessa perspectiva, o assistente técnico interpreta problemas produtivos, orienta práticas de manejo, acompanha recomendações e ajuda o produtor a avaliar custos, benefícios e riscos.

A adoção de recomendações técnicas, contudo, não decorre automaticamente da presença do profissional. Rogers (2003) mostra que produtores avaliam vantagem relativa, compatibilidade, complexidade, possibilidade de teste e observação de resultados antes de incorporar uma inovação. Essa chave teórica ajuda a explicar por que recomendações agronomicamente corretas podem ser recusadas, adiadas ou adaptadas quando o produtor percebe risco financeiro, baixa compatibilidade operacional ou ausência de evidências visíveis.

No Brasil, a discussão ganha contornos específicos porque a assistência técnica ocorre em arranjos pluralistas. A Lei nº 12.188/2010 define a Assistência Técnica e Extensão Rural como serviço de educação não formal, continuado, voltado à gestão, produção, beneficiamento e comercialização no meio rural (Brasil, 2010). Ao mesmo tempo, cooperativas, consultores privados e empresas comerciais também oferecem orientação técnica. Birner et al. (2009) argumentam que sistemas pluralistas podem ampliar acesso e adequação local, desde que alinhem incentivos, capacidade técnica e mecanismos de responsabilização.

Estudos empíricos no Brasil reforçam essa tensão entre presença técnica, confiança e adoção. Molina e Mourão (2018) identificaram avaliação positiva da assistência agronômica no Oeste do Paraná; Godinho, Carvalho e Soares (2014) discutiram a adequação do perfil profissional às demandas de produtores de leite; Gomes et al. (2018) associaram assistência contínua a ganhos de eficiência e rentabilidade na pecuária leiteira. Esses trabalhos sugerem que a assistência técnica importa, mas sua

efetividade depende de regularidade, qualidade da relação e capacidade de transformar orientação técnica em decisão produtiva.

Diante desse contexto, este artigo analisa a percepção de produtores rurais sobre a importância do assistente técnico no campo. O estudo considera o perfil dos produtores, o tamanho das propriedades, a presença e a frequência das visitas, a modalidade de assistência técnica recebida, a aceitação das recomendações, a confiança atribuída ao produto ou serviço e a importância do técnico no momento da conversão de venda. A contribuição do artigo está em discutir a diferença entre reconhecer o valor do técnico e adotar suas recomendações, lacuna relevante para políticas de ATER, cooperativas, consultorias e assistência técnica comercial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASSISTÊNCIA TÉCNICA COMO MEDIAÇÃO DE CONHECIMENTO

O agronegócio compreende um conjunto articulado de atividades que ultrapassa a produção primária e incorpora insumos, crédito, transporte, agroindústria, comercialização, serviços especializados e desenvolvimento tecnológico. Essa complexidade torna a qualificação profissional um componente central da competitividade do setor, pois decisões técnicas mal ajustadas podem comprometer produtividade, custos e sustentabilidade.

A legislação brasileira define a Assistência Técnica e Extensão Rural como serviço de educação não formal, de caráter continuado, voltado a processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização no meio rural. Essa definição desloca a assistência técnica de uma função pontual para uma relação pedagógica e gerencial, na qual técnico e produtor constroem decisões a partir de evidências, experiência prática e objetivos da propriedade (Brasil, 2010).

A literatura de comunicação para inovação rural também critica modelos lineares de extensão, nos quais o técnico apenas transfere tecnologia ao produtor. Em sistemas agrícolas complexos, o aconselhamento exige diálogo, aprendizagem social e negociação entre diferentes fontes de conhecimento. O assistente técnico atua, portanto, como mediador entre pesquisa, mercado, normas técnicas e saber local (Leeuwis; Van den Ban, 2004).

2.2 ADOÇÃO DE RECOMENDAÇÕES E CONFIANÇA

A adoção de recomendações técnicas pode ser compreendida à luz da difusão de inovações. Produtores tendem a considerar a vantagem percebida de uma prática, sua compatibilidade com recursos disponíveis, a facilidade de uso, a possibilidade de experimento e a observação de resultados

por outros produtores. A decisão final não decorre apenas da autoridade do técnico, mas da forma como a recomendação se conecta à lógica econômica e produtiva da propriedade (Rogers, 2003).

A confiança exerce papel decisivo nessa passagem entre orientação e prática. Um produtor pode reconhecer a competência do técnico e, ainda assim, adiar ou adaptar uma recomendação quando percebe risco financeiro, dúvida sobre o retorno ou incompatibilidade com seu calendário operacional. Por isso, a assistência técnica precisa combinar diagnóstico, argumentação econômica, linguagem clara e acompanhamento após a recomendação.

Em sistemas de aconselhamento agrícola pluralistas, a origem da orientação também influencia a percepção de confiança. Serviços públicos, cooperativas, consultores independentes e técnicos comerciais podem contribuir para a inovação rural, mas cada arranjo carrega incentivos próprios. A assistência vinculada à venda de produtos pode oferecer capilaridade e resposta rápida, desde que preserve credibilidade técnica e explicite o vínculo entre recomendação, necessidade produtiva e resultado esperado (Birner et al., 2009).

A literatura sobre sistemas de inovação agrícola amplia essa leitura ao situar o técnico como agente de articulação. O profissional não apenas recomenda uma prática; ele conecta produtores a insumos, informações, instituições, mercados e experiências de outros agricultores. Essa função de mediação explica por que a presença do assistente técnico pode aumentar a confiança no produto ou serviço, mas também por que a adoção plena depende de relações acumuladas ao longo do tempo (Klerkx; Leeuwis, 2009; Klerkx; Van Mierlo; Leeuwis, 2012).

3 METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem exploratória, descritiva e quantitativa. Utilizou-se questionário estruturado on-line, elaborado no Google Forms, com nove questões relacionadas ao papel do assistente técnico no campo e à percepção dos produtores sobre sua influência na tomada de decisão.

A coleta ocorreu entre 1º de março e 10 de abril de 2023. O questionário foi enviado por e-mail e WhatsApp a aproximadamente 50 produtores rurais. Desse total, 15 responderam ao instrumento, o que corresponde a taxa de retorno de 30,0%. A amostra foi não probabilística por conveniência, razão pela qual os resultados não pretendem representar estatisticamente a população de produtores rurais.

As perguntas abordaram faixa etária, tamanho da área, recebimento de visitas técnicas, frequência das visitas, modalidade de assistência técnica, adesão às recomendações, grau de importância atribuído ao assistente técnico, aumento da confiabilidade do produto ou serviço e importância do técnico no momento da conversão de venda.

As respostas foram analisadas por estatística descritiva, com apresentação de frequências percentuais e interpretação à luz da literatura sobre extensão rural, adoção de inovações, assistência técnica e sistemas de aconselhamento agrícola. A pesquisa foi anônima e voluntária, sem coleta de dados pessoais que permitissem identificar os respondentes.

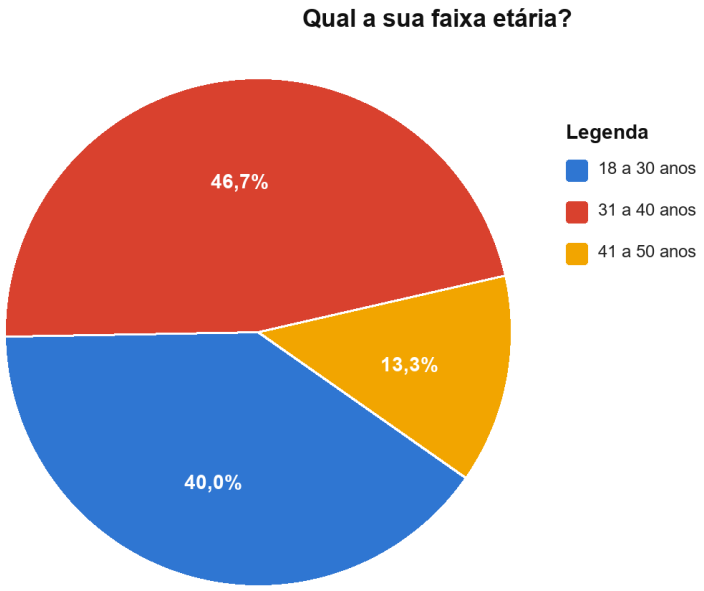
A principal limitação metodológica do estudo consiste no tamanho reduzido da amostra e na coleta em ambiente digital, o que pode favorecer a participação de produtores com maior acesso a internet e familiaridade com aplicativos de comunicação. Em vez de generalizar os resultados, o artigo utiliza os dados como evidência exploratória para discutir relações entre assistência técnica, confiança e adoção de recomendações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi composta majoritariamente por produtores entre 31 e 40 anos, faixa que representou 46,7% dos respondentes, seguida pelo grupo de 18 a 30 anos, com 40,0%. A presença de participantes mais jovens pode estar associada ao formato on-line da pesquisa, uma vez que o acesso e a familiaridade com ferramentas digitais tendem a influenciar a adesão a questionários eletrônicos.

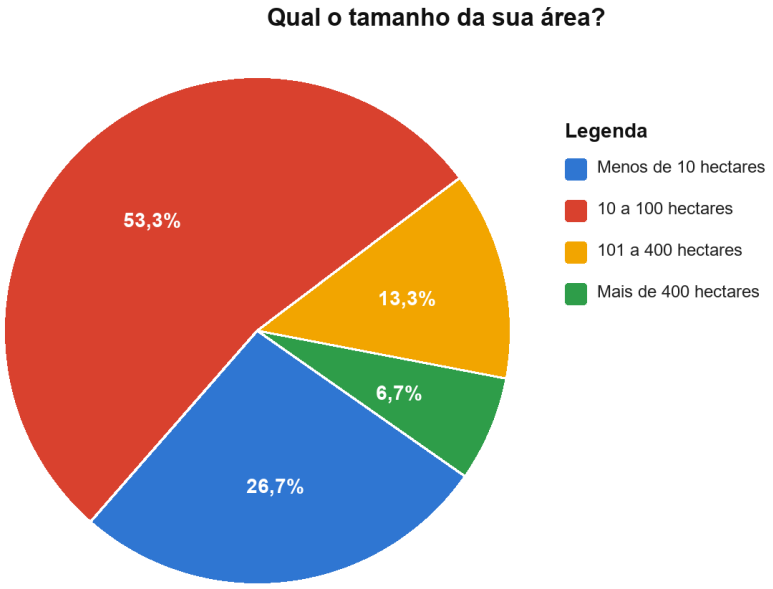
Quanto ao tamanho das propriedades, 53,3% dos participantes declararam possuir áreas entre 10 e 100 hectares, enquanto 26,7% informaram áreas inferiores a 10 hectares. Esses dados sugerem predominância de pequenas e médias áreas no grupo analisado, perfil que reforça a importância de assistência técnica acessível e ajustada à escala produtiva de cada propriedade.

Figura 1. Distribuição dos produtores rurais participantes por faixa etária.



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Figura 2. Distribuição dos produtores rurais participantes por tamanho da área.

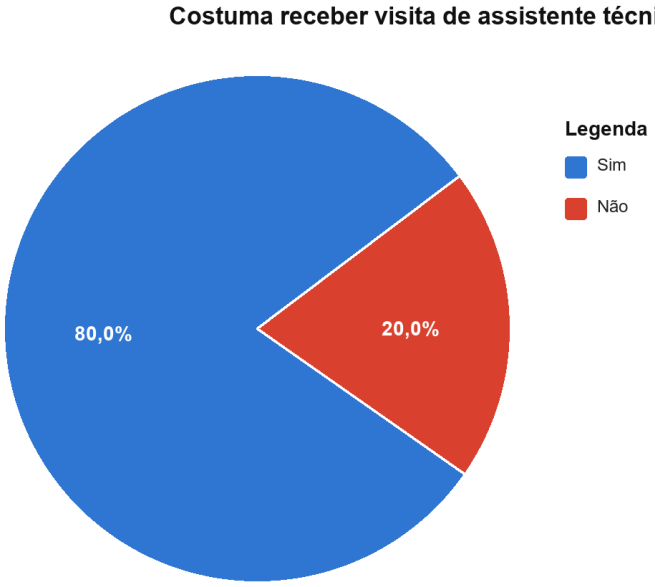


Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A concentração de respondentes entre 18 e 40 anos merece atenção metodológica e interpretativa. Por um lado, esse perfil pode refletir a maior familiaridade de produtores jovens e adultos com formulários digitais, aplicativos de mensagens e canais de comunicação on-line. Por outro, também indica que a assistência técnica passa a dialogar com produtores que tendem a buscar informação de forma mais rápida, comparar recomendações e utilizar referências digitais no processo de decisão. Esse perfil não elimina a necessidade de presença em campo, mas altera o padrão de interação esperado: o produtor passa a demandar justificativas mais rápidas, evidências mais visuais e respostas compatíveis com uma rotina de comunicação mediada por telefone e internet.

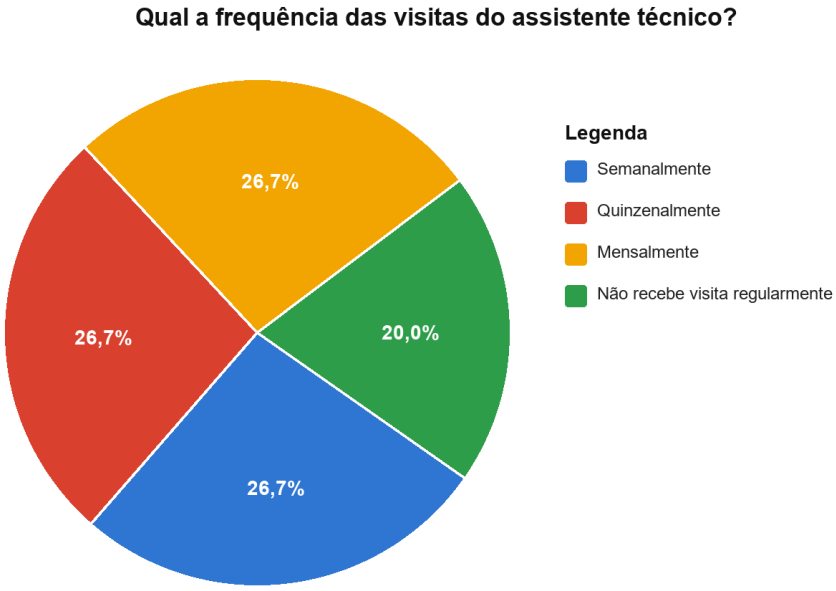
O predomínio de propriedades entre 10 e 100 hectares reforça a necessidade de serviços técnicos calibrados para realidades produtivas de menor escala. Nesses casos, a recomendação agronômica costuma ter impacto direto sobre o orçamento da propriedade, pois decisões sobre insumos, manejo, calendário de aplicação e comercialização podem representar parcela expressiva dos custos. Assim, a assistência técnica precisa combinar precisão técnica e viabilidade econômica. A recomendação que não considera escala, capital disponível e tolerância ao risco tende a perder força, ainda que esteja correta do ponto de vista agronômico.

Figura 3. Recebimento de visita de assistente técnico na propriedade rural.



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Figura 4. Frequência das visitas do assistente técnico à propriedade rural.



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

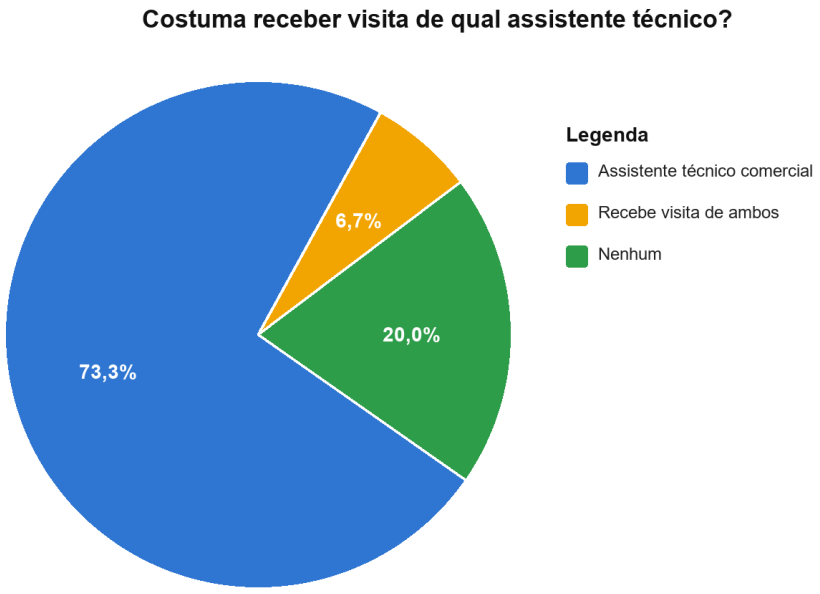
A Figura 3 mostra que a presença do assistente técnico já faz parte da rotina da maioria dos produtores consultados, uma vez que 80,0% afirmaram receber visitas em suas propriedades. Esse resultado confirma a relevância prática desse profissional como interlocutor entre a recomendação especializada e a gestão cotidiana do campo. Também sugere que o problema central não está apenas no acesso ao técnico, mas na qualidade, continuidade e independência do aconselhamento prestado.

Entretanto, a Figura 4 revela que a regularidade desse acompanhamento é heterogênea. As respostas semanal, quinzenal e mensal apresentaram a mesma proporção, 26,7% cada, enquanto 20,0% dos produtores declararam não receber visitas regularmente. Essa distribuição sugere que a assistência técnica, embora presente, nem sempre se organiza como processo contínuo de acompanhamento. Para produtores rurais, a diferença entre uma visita eventual e uma visita programada pode alterar a capacidade de antecipar problemas, corrigir manejos e avaliar resultados de recomendações anteriores.

A literatura sobre extensão rural reforça que a confiança se constrói pela repetição do contato, pela coerência das orientações e pela demonstração de resultados no tempo. Nesse sentido, um calendário de visitas, associado ao registro do histórico da área, pode tornar a atuação técnica mais preventiva e menos reativa. O dado de 20,0% sem regularidade indica justamente um espaço de melhoria para empresas, cooperativas e serviços de extensão.

Esse resultado dialoga com Molina e Mourão (2018), que identificaram no Oeste do Paraná maior presença de visitas semanais e avaliação positiva dos serviços agronômicos, mas também mostra uma diferença relevante: nesta amostra, a frequência das visitas distribuiu-se entre acompanhamento semanal, quinzenal, mensal e ausência de regularidade. Gomes et al. (2018) ajudam a interpretar essa diferença ao mostrar, na produção de leite, que a assistência técnica contínua e sistemática se relaciona com eficiência e rentabilidade. O ponto comparativo é claro: a presença do técnico importa, mas o efeito esperado da assistência depende da continuidade do vínculo.

Figura 5. Modalidade de assistente técnico que costuma visitar a propriedade.



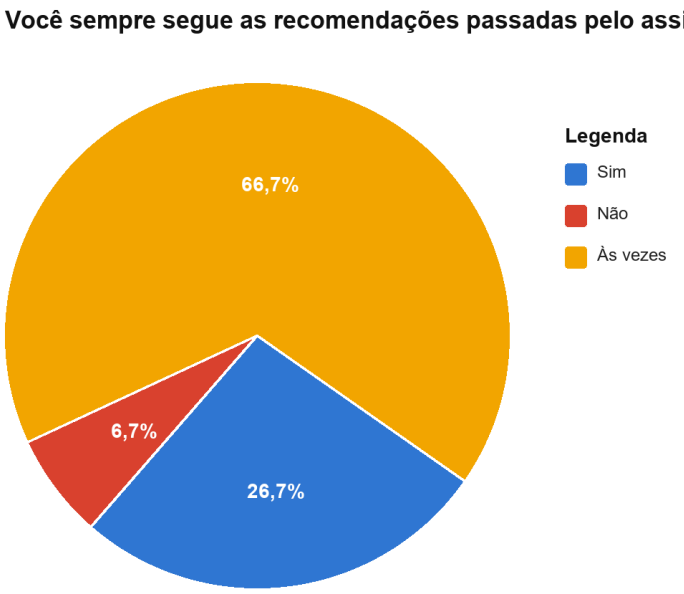
Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A Figura 5 evidencia predominância da assistência técnica comercial, mencionada por 73,3% dos participantes. Esse achado é importante porque indica que, no grupo investigado, o principal contato técnico do produtor ocorre por meio de agentes ligados ao mercado de insumos e serviços. A assistência comercial pode oferecer agilidade, proximidade e presença territorial, mas também exige cuidado para que a recomendação seja percebida como tecnicamente fundamentada e não apenas como instrumento de venda. Esse ponto dialoga com a literatura sobre serviços pluralistas de aconselhamento, que reconhece a contribuição de diferentes provedores, mas ressalta a necessidade de adequar incentivos, capacidades e mecanismos de responsabilização (Birner et al., 2009).

A baixa participação da extensão rural no conjunto de respostas não significa, necessariamente, ausência de relevância desse serviço; ela aponta para a forma como os produtores acessados pela pesquisa estão se relacionando com fontes de orientação técnica. Em propriedades pequenas e médias, a coexistência entre assistência pública, cooperativa e comercial pode ser positiva quando amplia o repertório de soluções e reduz assimetrias de informação. O dado encontrado, contudo, sugere uma dependência maior de agentes comerciais no processo de tomada de decisão.

A comparação com Filus et al. (2016) ajuda a qualificar essa leitura. No assentamento XX de Novembro, a assistência técnica funcionou como porta de acesso ao PRONAF e a políticas de inclusão produtiva; neste artigo, a assistência comercial aparece como porta de acesso a produtos, serviços e decisões de compra. A função mediadora é semelhante, mas os incentivos são diferentes. Por isso, o resultado dialoga com Birner et al. (2009): serviços pluralistas podem ampliar capilaridade e adequação local, desde que preservem capacidade técnica, transparência e mecanismos de responsabilização.

Figura 6. Aceitação das recomendações técnicas recebidas pelos produtores.



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

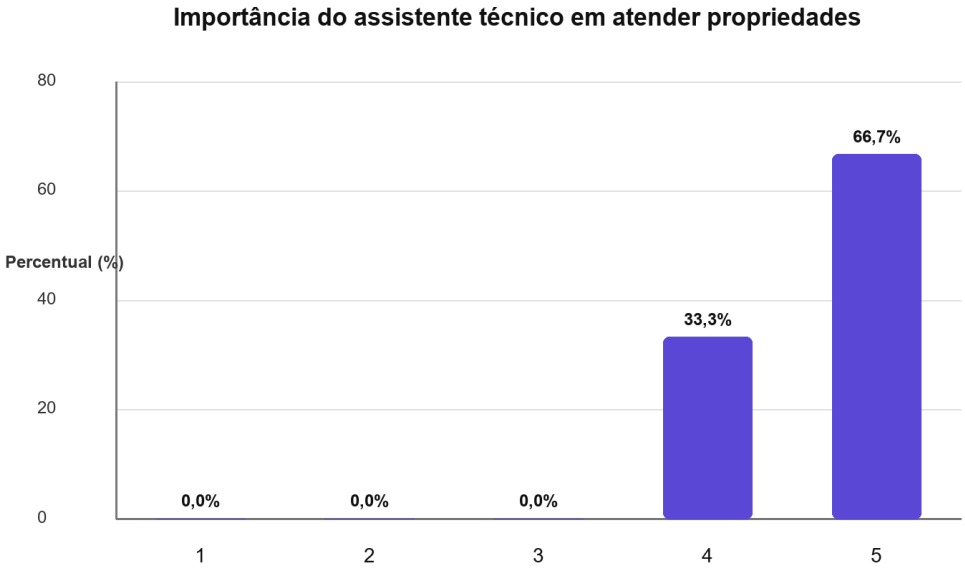
A Figura 6 é um dos resultados centrais da pesquisa, pois mostra que 66,7% dos produtores seguem as recomendações apenas às vezes. Esse resultado relativiza a ideia de que a presença do assistente técnico é suficiente para garantir adoção. O produtor rural avalia a orientação à luz de sua experiência, de seu fluxo de caixa, do risco percebido, das condições climáticas, do histórico da área e da confiança acumulada na relação com o técnico. O achado converge com a perspectiva da difusão de inovações, segundo a qual a adoção depende de compatibilidade, testabilidade e observabilidade, e não apenas da exposição à informação (Rogers, 2003).

A adesão parcial também pode indicar que a recomendação técnica precisa ser acompanhada por estratégias de comunicação mais demonstrativas. Ensaios em pequena escala, comparações de talhões, registro de custos e benefícios, exemplos de propriedades semelhantes e linguagem menos prescritiva podem reduzir a distância entre o diagnóstico do técnico e a decisão do produtor. Desse modo, a assistência técnica ganha força quando transforma a recomendação em evidência compreensível.

Esse ponto tem implicações diretas para a formação e atuação dos assistentes técnicos. Além do domínio agronômico, torna-se necessário desenvolver competências de escuta, negociação, didática e leitura econômica da propriedade. Quando o produtor não segue uma recomendação, isso não deve ser interpretado apenas como resistência; pode revelar uma recomendação pouco contextualizada, uma comunicação insuficiente ou uma percepção de risco ainda não trabalhada.

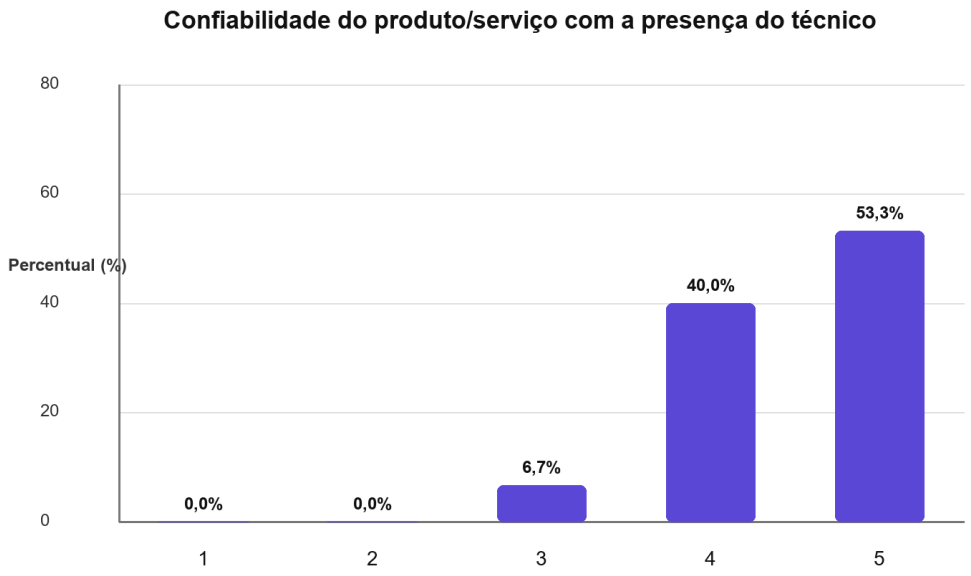
A divergência entre valorização do técnico e adoção parcial da recomendação encontra resposta nas formulações clássicas de Rogers (2003) e Leeuwis e Van den Ban (2004). Pela difusão de inovações, o produtor avalia compatibilidade, testabilidade e observabilidade antes de mudar sua prática. Pela comunicação para inovação rural, a recomendação só ganha força quando o técnico constrói aprendizagem com o produtor. Assim, seguir orientações apenas às vezes não indica contradição; indica que o produtor faz triagem técnica e econômica antes de transformar aconselhamento em prática.

Figura 7. Importância atribuída ao assistente técnico no atendimento da propriedade.



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Figura 8. Confiabilidade do produto ou serviço diante da presença do assistente técnico.



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

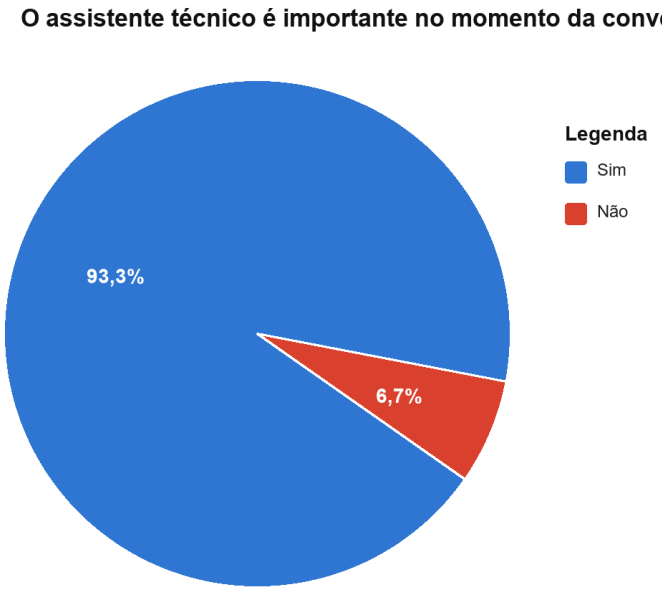
As Figuras 7 e 8 mostram uma percepção fortemente positiva do papel do assistente técnico. Todos os respondentes atribuíram notas 4 ou 5 à importância do profissional no atendimento da propriedade, e 93,3% também atribuíram notas 4 ou 5 ao aumento da confiabilidade do produto ou serviço quando há presença técnica no campo. Isso indica que o técnico é visto como fonte de segurança e validação. O dado é relevante porque a confiança aparece como ativo relacional: ela reduz incertezas, mas precisa ser confirmada em visitas sucessivas, resultados observáveis e recomendações coerentes com a realidade do produtor.

Há, portanto, uma diferença analítica relevante entre valor percebido e adesão plena. Os produtores reconhecem a importância do profissional, mas isso não significa que sigam todas as recomendações. Essa aparente tensão é produtiva para a interpretação dos dados: ela mostra que a confiança no técnico é alta, mas que a decisão final continua sendo mediada por fatores práticos da propriedade. A assistência técnica, assim, não substitui a decisão do produtor; ela qualifica essa decisão.

A alta confiabilidade associada à presença do técnico também pode ser entendida como um ativo para empresas, cooperativas e programas de extensão. Quando o profissional acompanha o produto ou serviço, ele reduz incertezas, explica o funcionamento da recomendação, contextualiza riscos e transmite segurança. Em mercados agrícolas cada vez mais tecnificados, essa mediação pode ser decisiva para diferenciar soluções que, à primeira vista, parecem semelhantes ao produtor.

Godinho, Carvalho e Soares (2014) e Molina e Mourão (2018) também registraram avaliações favoráveis dos serviços de assistência técnica, o que reforça a percepção do técnico como fonte de confiança. A contribuição deste estudo está em mostrar que essa confiança não se converte integralmente em obediência técnica. Klerkx e Leeuwis (2009) ajudam a interpretar esse ponto: o técnico opera como mediador entre produtor, tecnologia e mercado. Como mediador, ele não elimina a decisão do produtor; ele fornece elementos para que a decisão seja menos incerta.

Figura 9. Importância do assistente técnico no momento da conversão de venda.



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A Figura 9 reforça essa leitura ao mostrar que 93,3% dos entrevistados consideram o assistente técnico importante no momento da conversão de venda. Esse resultado revela que a dimensão comercial da assistência técnica não deve ser ignorada. No campo, a venda de um insumo, produto ou serviço frequentemente depende da capacidade de explicar sua pertinência técnica e sua adequação às condições reais da propriedade. A conversão de venda, nesse sentido, não resulta apenas de persuasão comercial; ela depende de credibilidade técnica, clareza sobre o problema produtivo e percepção de benefício econômico.

Contudo, a importância comercial do técnico precisa ser equilibrada com credibilidade profissional. Quanto mais o produtor percebe que a orientação está alinhada a seu problema produtivo, e não apenas à necessidade de venda, maior tende a ser a confiança na recomendação. Por isso, a conversão de venda mediada pelo assistente técnico deve ser compreendida como consequência de uma relação consultiva e não como evento isolado.

Essa interpretação também dialoga com os estudos sobre sistemas de inovação agrícola. Klerkx, Van Mierlo e Leeuwis (2012) mostram que a inovação depende de conexões entre atores, conhecimentos e instituições. Nos dados deste artigo, o assistente técnico cumpre essa função ao conectar diagnóstico, produto, justificativa econômica e decisão de compra. O risco aparece quando a lógica comercial supera a lógica consultiva; a oportunidade aparece quando a venda resulta de uma recomendação tecnicamente defensável.

Em conjunto, os resultados demonstram que o assistente técnico é percebido como profissional relevante para a propriedade rural, tanto no acompanhamento produtivo quanto na validação de decisões comerciais. A pesquisa também mostra que a efetividade desse profissional depende de continuidade, clareza, demonstração de resultados e capacidade de adaptar recomendações à realidade de cada produtor. A confiança não se constrói apenas pela visita, mas pela coerência entre diagnóstico, orientação, resultado e comunicação. Esse é o principal ganho analítico do estudo: a assistência técnica aparece como prática relacional, e não como evento isolado de prescrição.

5 CONCLUSÃO

O estudo indica que os produtores rurais participantes atribuem alto valor ao assistente técnico, sobretudo quando associam sua presença ao aumento da confiabilidade de produtos e serviços e ao apoio no momento da conversão de venda. Esse resultado confirma a centralidade do profissional como mediador entre informação técnica, decisão econômica e manejo produtivo no campo.

A principal contribuição analítica do artigo está na distinção entre reconhecimento do valor do técnico e adoção efetiva das recomendações. Embora a presença do assistente técnico seja bem avaliada, a maioria dos produtores declarou seguir as orientações apenas às vezes. A assistência técnica, portanto, não deve ser compreendida como ato isolado de prescrição, mas como processo relacional de diagnóstico, explicação, acompanhamento, demonstração de resultados e ajuste à realidade econômica da propriedade.

Os achados também apontam implicações práticas. Empresas, cooperativas e serviços de extensão podem ampliar a efetividade do atendimento quando estruturam calendários de visita, registram histórico técnico das áreas, apresentam evidências de custo e benefício e separam a recomendação tecnicamente necessária da pressão comercial. Em especial, a predominância da assistência técnica comercial exige atenção à credibilidade do vínculo entre recomendação, produto ofertado e interesse do produtor.

Como limitação, destaca-se o número reduzido de respondentes, a amostragem por conveniência e o uso de questionário on-line, fatores que restringem a generalização dos resultados.

Pesquisas futuras devem ampliar a amostra, incluir diferentes regiões, comparar assistência técnica pública, cooperativa, independente e comercial, e investigar qualitativamente por que produtores aceitam, adaptam ou recusam recomendações técnicas. Esse aprofundamento pode contribuir para modelos de assistência mais confiáveis, transparentes e orientados à tomada de decisão no campo.

REFERÊNCIAS

ABREU, K. de. A percepção sobre a gestão do PRONAF por parte de beneficiários do programa na localidade de Planaltina/DF e de gestores do Banco de Brasília - BRB. 2016. 56 f. Monografia (Bacharelado em Gestão de Agronegócio) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

BEGNIS, H. S. M.; ESTIVALETE, V. de F. B.; SILVA, T. N. Formação e qualificação de capital humano para o desenvolvimento do agronegócio no Brasil. Informe GEPEC, Toledo, v. 11, n. 1, 2007. DOI: 10.48075/igepec.v11i1.1095. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/1095.

BERNINI, D. S. D.; NÄÄS, I. de A.; GARCIA, S.; GARCIA, R. G. Cenário da formação profissional em agronegócio no Brasil. Enciclopédia Biosfera, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 891-902, 2014. Disponível em: https://www.conhecer.org.br/enciclop/2014a/AGRARIAS/cenario.pdf.

BIRNER, R.; DAVIS, K.; PENDER, J.; NKONYA, E.; ANANDAJAYASEKERAM, P.; EKBOIR, J.; MBABU, A.; SPIELMAN, D. J.; HORNA, D.; BENIN, S.; COHEN, M. From best practice to best fit: a framework for designing and analyzing pluralistic agricultural advisory services worldwide. The Journal of Agricultural Education and Extension, v. 15, n. 4, p. 341-355, 2009. DOI: 10.1080/13892240903309595.

BORGES, A. O grande desafio do agronegócio no Brasil. Agropecuária Catarinense, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 18-19, 2004.

BRASIL. Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12188.htm.

CARVALHO, E. R. de; WANDER, A. E.; SALVIANO, P. A. P.; PENA, J. S.; SILVA, M. M. Características socioeconômicas dos produtores rurais de Iporá e região, estado de Goiás. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 52., 2014, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: SOBER, 2014. p. 1-16. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1022636/.

CASEY, N. H. Integrated higher learning: an investment in intellectual capital for livestock production. Livestock Science, v. 130, n. 1-3, p. 83-94, 2010. DOI: 10.1016/j.livsci.2010.02.013.

CUNHA, A. C.; PUTTI, F. F. Nível de aceitação da tecnologia da informação por produtores rurais. Revista Brasileira de Engenharia de Biossistemas, Tupã, v. 14, n. 3, p. 264-273, 2020. DOI: 10.18011/bioeng2020v14n3p264-273.

ELIAS, D. Agronegócio e novas regionalizações no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Recife, v. 13, n. 2, p. 153-167, 2011. DOI: 10.22296/2317-1529.2011v13n2p153.

FILUS, V.; BERGAMASCO, S. M. P. P.; SOUZA-ESQUERDO, V. F.; VILLAR, G. H. L. Limites e potencialidades do acesso ao PRONAF no assentamento XX de Novembro, Cordeirópolis-SP. In: SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS, 7., 2016, Araraquara. Anais [...]. Araraquara: UNIARA, 2016. p. 1-11. Disponível em: https://m.uniara.com.br/arquivos/file/eventos/2016/vii-simposio-reforma-agraria-questoes-rurais/sessao1b/limites-potencialidades-acesso-pronaf.pdf.

GASQUES, J. G.; REZENDE, G. C.; VILLA VERDE, C. M.; SALERNO, M. S.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R.; CARVALHO, J. C. de S. Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil. Brasília, DF: IPEA, 2004. (Texto para Discussão, n. 1009). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/items/896324ce-0b8f-402f-aac3-c24f54411b3d.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2006.

GODINHO, R. F.; CARVALHO, R. de C. R.; SOARES, V. E. O perfil e avaliação da assistência técnica a produtores de leite na microrregião de São João Batista do Glória/MG. Extensão Rural, Santa Maria, v. 21, n. 3, p. 175-193, 2014. DOI: 10.5902/231817968887.

GOMES, A. P.; ERVILHA, G. T.; FREITAS, L. F.; NASCIF, C. Assistência técnica, eficiência e rentabilidade na produção de leite. Revista de Política Agrícola, Brasília, DF, ano 27, n. 2, p. 79-94, abr./maio/jun. 2018. Disponível em: https://rpa.sede.embrapa.br/RPA/article/download/1414/1107.

HEREDIA, B.; PALMEIRA, M.; LEITE, S. P. Sociedade e economia do agronegócio no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 25, n. 74, p. 159-176, 2010. DOI: 10.1590/S0102-69092010000300010.

KLERKX, L. W. A.; LEEUWIS, C. Establishment and embedding of innovation brokers at different innovation system levels: insights from the Dutch agricultural sector. Technological Forecasting and Social Change, v. 76, n. 6, p. 849-860, 2009. DOI: 10.1016/j.techfore.2008.10.001.

KLERKX, L. W. A.; VAN MIERLO, B.; LEEUWIS, C. Evolution of systems approaches to agricultural innovation: concepts, analysis and interventions. In: DARNHOFER, I.; GIBBON, D.; DEDIEU, B. (org.). Farming Systems Research into the 21st Century: The New Dynamic. Dordrecht: Springer, 2012. p. 457-483. DOI: 10.1007/978-94-007-4503-2_20.

LEEUWIS, C.; VAN DEN BAN, A. W. Communication for rural innovation: rethinking agricultural extension. Oxford: Blackwell, 2004.

MEIRA, L. de A. Interações entre extensão rural e agricultura familiar: o trabalho no campo na perspectiva do assistente técnico rural. 2014. 24 f. Monografia (Bacharelado em Zootecnia) - Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/10996/1/LAM25072018.pdf.

MOLINA, C. D.; MOURÃO, A. P. M. Assistência técnica agronômica para agricultores na região Oeste do Paraná. Revista Cultivando o Saber, Cascavel, v. 11, n. 1, p. 43-56, 2018. Disponível em: https://cultivandosaber.fag.edu.br/index.php/cultivando/article/view/848.

ROGERS, E. M. Diffusion of innovations. 5. ed. New York: Free Press, 2003.

SCHREIBER, F. H. da R.; ZUCATTO, L. C.; SCHNEIDER, T. L. S.; LAZZARI, R. Caracterização da piscicultura na região noroeste do Rio Grande do Sul. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 27257-27275, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-436.

STERNS, J. A.; SCHWEIKHARDT, D. B.; PETERSON, H. C. Using case studies as an approach for conducting agribusiness research. The International Food and Agribusiness Management Review, v. 1, n. 3, p. 311-327, 1998. DOI: 10.1016/S1096-7508(99)80002-0.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO

1. Qual sua faixa etária? a) 18 a 30 anos; b) 31 a 40 anos; c) 41 a 50 anos; d) mais de 50 anos.
2. Qual o tamanho da sua área? a) menos de 10 hectares; b) 10 a 100 hectares; c) 101 a 400 hectares; d) mais de 400 hectares.
3. Costuma receber visita de assistente técnico em sua propriedade? a) sim; b) não.
4. Qual a frequência das visitas do assistente técnico? a) semanalmente; b) quinzenalmente; c) mensalmente; d) não recebe visita regularmente.
5. Costuma receber visita de qual assistente técnico? a) assistente técnico comercial; b) assistente técnico de extensão rural; c) ambos; d) nenhum.
6. Você sempre segue as recomendações passadas pelo assistente técnico? a) sim; b) não; c) às vezes.
7. Dê uma nota para a importância do assistente técnico em atender propriedades, em escala de 1 a 5.
8. O quanto aumenta a confiabilidade do produto ou serviço tendo a presença do assistente técnico no campo, em escala de 1 a 5?
9. Na sua opinião, o assistente técnico é importante no momento da conversão de venda? a) sim; b) não.